



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – DCHT CAMPUS  
XXIII SEABRA /COLEGIADO DE INGLÊS

Alessandra Barauna Dourado

**REVISÃO SISTEMÁTICA: CONTOS E SUA REESCRITA POR ANGELA CARTER**

Seabra  
2020

Alessandra Barauna Dourado

**REVISÃO SISTEMÁTICA: CONTOS E SUA REESCRITA POR ANGELA CARTER.**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Curso de Letras Língua Inglesa e Literatura, como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras – Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Juliana Cristina Salvadori

.

Seabra

2020

Alessandra Barauna Dourado

## **REVISÃO SISTEMÁTICA: CONTOS E SUA REESCRITA POR ANGELA CARTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras – Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade Bahia – UNEB, Campus XXII, como parte dos requisitos à Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas. Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Professora Doutora Juliana Cristina Salvadori (UNEB)

---

Membro: Professor Doutor José Carlos Felix (UNEB)

---

Membro: Professora Mestra Graciella Novaes da Penha (UNEB)

Seabra

2020

*Ao meu filho, Carlos José, ao meus pais, João Carlos e Marileide, pois sem eles isso  
não seria possível.*

## AGRADECIMENTO

*Primeiramente a Deus, por todas as coisas que proporcionou na minha vida.*

*Ao meu filho que, mesmo sendo novo, entendeu minha ausência esses anos todos.*

*Aos meus pais, por serem pais do meu filho durante essa jornada.*

*Às minhas irmãs e meu marido, que sempre me deram apoio e ajuda necessária para realizar esse curso.*

*À minha orientadora, por todas as contribuições e ensinamentos, como orientadora e professora.*

*Aos professores Raphaella Oliveira, Edna Suzart e José Carlos Félix, por todo o incentivo durante o curso, e por terem contribuído na minha formação.*

*Às discentes, Beatriz Cruz e Manuela Dias, pela disposição em me ajudar todas as vezes que necessário e pelas pesquisas que serviram de norte para este trabalho.*

"I spent a good many years being told what I ought to think, and how I ought to behave, and how I ought to write, even, because I was a woman and men thought they had the right to tell me how to feel, but then I stopped listening to them and tried to figure it out for myself but they didn't stop talking, oh, dear no. So I started answering back."

(Angela Carter)

## RESUMO

O presente trabalho tem como metodologia revisão sistemática na qual se busca analisar trabalhos sobre a obra da escritora inglesa Angela Carter. A pesquisa busca abrir novos olhares para a leitura/reescrita que a escritora engendra dos contos de fadas, principalmente de personagens. Isto porque a escritora inglesa é conhecida por suas narrativas que subvertem as versões tradicionais, principalmente na representação do feminino. A pesquisa foi dada primeiramente no levantamento das discussões teóricas sobre conto, a partir dos teóricos Vladimir Propp (2006) e Nádya Battella Gotlib (2004); a discussão sobre personagem embasa-se nos textos de Antônio Candido (2002) e Beth Brait (2004); por fim, o conceito de reescrita baseia-se em Lefevre (1992). No capítulo 3, apresentamos a metodologia, segundo Nakagawa (2017), usada na pesquisa realizada no Banco de teses e dissertações da CAPES, sobre produção acadêmica tendo como objeto os contos de Angela Carter. Os trabalhos foram pesquisados a partir dos descritores Angela Carter, contos de fadas, reescrita, separados e/ou combinados pelo operador lógico "AND". Utilizamos como critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos: Texto online acessível; Área de conhecimento: Letras e Teoria Literária; Área de concentração: Linguística, Letras e Artes; Textos que tragam descritores no resumo; e como critérios de exclusão: Publicações incompletas ou indisponíveis; Trabalhos repetidos; Trabalhos que não trazem relevância para a temática proposta na revisão. Com base nesses critérios, ao final da seleção analisamos 8 trabalhos. Os mesmos evidenciam que os estudos realizados sobre as obras da escritora Angela Carter se concentram nos contos e enfocam como ela caracteriza as personagens, reescrevendo contos e padrões narrativos e influenciando os leitores a criar novas concepções sobre o feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Angela Carter; personagem; contos; reescrita.

## **ABSTRACT**

This work has as methodology a systematic review in which it seeks to analyze works on the literary work of English writer Angela Carter. The research seeks to open new perspectives for the reading/rewriting that the writer idealizes from fairy tales, mainly of characters. This is because the English writer is known for her narratives that subvert traditional versions, mainly in the representation of the feminine. The research was due primarily to the survey of theoretical discussions on fairy tale, from theorists Vladimir Propp (2006) and Nádia Battella Gotlib (2004); the discussion about character is based on the texts by Antônio Candido (2002) and Beth Brait (2004); finally, the concept of rewriting is based on Lefevere (1992). In chapter 3, we present the methodology, according to Nakagawa (2017), used in the research realized at the Bank of theses and dissertations- CAPES, about academic production based on Angela Carter's tales. The works were researched from the descriptors Angela Carter, fairy tales, rewritten, separated and/or combined by the logical operator "AND". We use, accessible online text; Knowledge area: Literature and Literary Theory; Concentration area: Linguistics, Letters and Arts; Texts that include descriptors in the abstract, such as inclusion criteria for the selection of works and, Incomplete or unavailable publications; Repeated work; Works that do not bring relevance to the theme proposed in the review, such as exclusion criteria. Based on these criteria, at the end of the selection we analyzed 8 works. They show that the studies realized on the works of the writer Angela Carter focus on tales and focus on how she characterizes the characters, rewriting tales and narrative patterns and influencing readers to create new conceptions about the feminine.

**Key words:** Angela Carter; character; Tales; rewriting.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Descritores e resultados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.....	22
Quadro 02: Caracterização dos trabalhos selecionados para a revisão.....	22
Quadro 03: Análise do artigo 01.....	24
Quadro 04: Análise do artigo 02.....	24
Quadro 05: Análise do artigo 03.....	26
Quadro 06: Análise do artigo 04.....	27
Quadro 07: Análise do artigo 05.....	28
Quadro 08: Análise do artigo 06.....	29
Quadro 09: Análise do artigo 07.....	31
Quadro 10: Análise do artigo 08.....	32

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 REESCRITAS DO MARAVILHOSOS EM ANGELA CARTER: O CONTO CONTEMPORÂNEO .....	13
2.1 Contos e contos de fadas .....	14
2.2 Personagem .....	16
2.3 Reescrita .....	19
3 REVISÃO SISTEMÁTICA: ANGELA CARTER NA PÓS GRADUAÇÃO BRASILEIRA .....	20
3.1 Revisão sistemática- CAPES .....	21
3.2 CAPES: Contribuições dos trabalhos para o tema .....	23
3.3 Discussão sobre os resultados .....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar panorama das pesquisas sobre Angela Carter no Brasil no âmbito da pós-graduação. Angela Carter pode ser considerada uma escritora de contos de fadas contemporânea. Ela caracteriza suas personagens de forma a subverter as formas tradicionais conhecidas, re/escrevendo personagens femininas contemporâneas com características distintas das versões populares: as princesas, em vez de submissas às circunstâncias do destino ou aos homens, buscam realizar seus desejos, se destacam e tem papéis de ação nas histórias. A escritora reúne histórias do folclore mundial, e das tradições narrativas das mais variadas comunidades, as quais a autora usa a essência como base para novas criações, porém suas reescritas contradizem essas versões populares. Essa pesquisa é relevante para abrir novos interesses na leitura dessas novas versões de conto, visto que as revisões sistemáticas sintetizam estudos relevantes sobre um tópico específico, seguindo uma metodologia rigorosa na seleção de pesquisa e avaliação da relevância das pesquisas encontradas (GALVÃO, 2004).

Como metodologia elegemos revisão sistemática de literatura, na qual realizamos o mapeamento de trabalhos acadêmicos cujo objeto de pesquisa seja a reescrita de personagens femininas reescritas por Angela Carter. A pesquisa consiste, primeiramente, no levantamento das discussões e teorias sobre personagem, conto e reescrita. Segundo, na revisão sistemática sobre os estudos das obras de Angela Carter realizados no Brasil, mapeando e apresentando os critérios de seleção dos trabalhos. Por fim, a pesquisa finaliza com a discussão dos resultados encontrados e considerações finais.

No subcapítulo 2.1, Contos de Fadas, explanaremos a definição de conto, utilizamos como base os conceitos dos autores, Vladimir Propp (2006) com a obra *Morfologia do Conto Maravilhoso*, Nádia Battella Gotlib (2004), com a obra *A Teoria do Conto*. Ambos trazem relevantes ideias acerca de conto ou conto maravilhoso. Ainda no primeiro capítulo, encontra o subcapítulo 2.2, Personagem, esse parágrafo trará a discussão teoria sobre o conceito de personagem, pra isso usaremos a obra *A Personagem de Ficção*, do autor Antônio Candido(2002), e *A personagem*, da autora Beth Brait(2006). E por fim desse capítulo, teremos o subcapítulo 2.3,

Reescrita, no qual aprofundaremos a ideia com base nos conceitos de Lefevre(1992).

O capítulo 3, REVISÃO SISTEMÁTICA: Angela Carter na pós graduação Brasileira, apresentará primeiramente uma breve descrição da metodologia, segundo Nakagawa (2017), utilizada para a realização da revisão sistemática. Em seguida, no subcapítulo 3.1 Revisão Sistemática-CAPES apresentaremos os critérios usados para a seleção de trabalhos interessantes para a pesquisa, bem como os critérios de exclusão, seguido pela apresentação dos descritores utilizados e quadro contendo os resultados e os trabalhos selecionados para a pesquisa. O subcapítulo 3.2, CAPES: Contribuições para o tema, aponta detalhadamente os trabalhos selecionados, e descreve suas colaborações para o trabalho. O subcapítulo 3.3, Discussão sobre os resultados, discorre em relação as conclusões encontradas a partir dos trabalhos. Por fim, apresentaremos no capítulo 4, as considerações finais.

## **2 REESCRITAS DO MARAVILHOSOS EM ANGELA CARTER: O CONTO CONTEMPORÂNEO**

Este trabalho se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura relativo aos trabalhos realizados no Brasil acerca da escritora inglesa Angela Carter com foco nas narrativas curtas. Neste capítulo apresentaremos os conceitos que fundamentam a pesquisa em 3 seções. Na primeira trataremos sobre o gênero conto, na segunda sobre conceito de personagem e na terceira sobre reescrita.

O conceito de conto ou contos de fadas, trazido na seção 2.1, fundamenta-se na discussão proposta por de Nádia Battela Gotlib(2004) que retoma a transição do conto da tradição oral para o meio escrito. Além de também nos basearemos em André Jolles (1976), citado por Nádia Battela Gotlib, que enfoca como os contos são reescritos através dos tempos, atualizando sua forma e temática. Especificamente sobre contos de fada, nos fundamentamos em Vladimir Propp(2006).

O conceito de personagem, discutido na seção 2.2, fundamenta-se principalmente em Antônio Candido(2002), em seu texto “A personagem de ficção”, no qual discorre sobre a tipificação de personagens e seu papel para criar identificação e aproximar leitor da narrativa. Também nos fundamentaremos na discussão de personagem trazida por Beth Brait(2006) que enfoca tipos e caracterização de personagens, assim como seu processo de construção linguística-literária e/ou de espelhamento com o elemento humano.

Para finalizar, na seção 2.3, abordamos o conceito de reescrita. Para Lefevere(1992), toda (re)escrita é uma manipulação realizada a serviço do poder, ela age diretamente na introdução de novos conceitos, gêneros, reflete em uma nova ideologia, estimulando a formação de novas culturas. A tradução é obviamente uma reescrita que manipula a literatura para que ela funcione de uma maneira determinada em uma sociedade. Segundo o autor, a tradução, resenhas, críticas, historiografia literária são formas de reescrita da literatura, assim como as transposições para o cinema, teatro, etc. Sendo assim, a reescrita produz novos textos a partir de outro que já existem, garantindo a sobrevivência dessas obras literárias, contribuindo para a imagem tanto da obra quanto do autor, e introduzindo em outros sistemas literários novos conceitos, novos gêneros, novos recursos.

Posteriormente, apresentamos a revisão sistemática realizada no Banco de tezes e dissertações da Capes. Depois seguimos com os resultados da pesquisa de revisão sistemática, assim como os quadros e a discussão sobre os resultados encontrados, ou seja, trabalhos realizados sobre a autora Angela Carter no Brasil. No último capítulo, considerações finais, apresentaremos os resultados obtidos nessa pesquisa.

## **2.1 Contos e contos de fadas**

Em sua acepção geral, o termo conto não se refere apenas a algo acontecido. Pode significar um relato que se copia, se (re)inventa, sem levar em consideração eventos reais e sem se preocupar com a dicotomia verdade ou falsidade, pois o conto como gênero literário trata de ficção, arte de se inventar, representar algo, assim como o modo de contar algo. Existem graus de profundidade e afastamento da realidade, por isso alguns textos são mais intencionados e fieis a realidade cotidiana. A realidade cotidiana pode ser retratada de duas formas, a do dia-a-dia, e a realidade fantasiada, imaginária, nisso entram os recursos literários usados conforme a intenção do autor. (GOTLIB, 2004)

Um conto pode ser contado ou narrado, em vias orais ou escritas, e a voz do contador/narrador interfere na narrativa: os detalhes, o modo de contar, a entonação, os gestos, os olhares, a escolha das palavras, tudo isso pode influenciar na atenção e permanência dos ouvintes ou leitores. Esses recursos criativos também podem ser usados pelos escritores no registro dos contos orais para o modo escrito, e essa mudança de registro interfere no conjunto da narrativa. Por isso nem todo contador é um contista, pois é necessário uma ordem estética, ou seja, o conto precisa ressaltar seus valores enquanto conto a partir do surgimento de uma cultura letrada. (GOTLIB, 2004)

Os contos de fadas, ou contos maravilhosos, são transmitidos oralmente ou por escrito através dos tempos, e tem como característica o fato de que podem ser re/contados com as mesmas palavras ou sem perder o “fundo”. Sendo assim qualquer um que conte um conto, manterá sua forma, que já é própria do conto e não particular do contador: essa é a “forma simples” do conto. Por isso o conto tem a possibilidade de caracterizar sendo fluido, móvel, fácil entendimento, e se renovar sem se desmanchar. (GOTLIB, 2004)

No capítulo *O conto maravilhoso*, a autora aborda os conceitos de André Jolles (1976) sobre o conto maravilhoso. A terceira acepção de conto, segundo Julio Casares, é de conto como “fábula que se conta às crianças para diverti-las”, mais ligado ao conceito de estória e do contar essas estórias, e se refere ao conto maravilhoso, no qual as personagens não são determinadas historicamente. Esses contos são narrados como “as coisas deveriam acontecer”, o que satisfaz as expectativas do leitor.

Para André Jolles (1976), o conto maravilhoso é “uma forma simples”, contada e recontada através dos tempos, por várias vozes, sem perder sua forma, o que se opõe a “forma artística” elaborada apenas por um autor na perspectiva do conto escrito, que o torna o impossível de ser recontado sem que perca alguns aspectos peculiares. Para Jolles (1976), o conto não pode ser concebido sem o elemento maravilhoso. As personagens, os lugares e o tempo são indeterminados historicamente – daí a tão famosa frase “era uma vez”, que geralmente os inicia. Segundo Jolles (1976), o conto obedece uma “moral ingênua” e se opõe ao trágico real: não existe uma ética de ação, e sim uma ética do acontecimento. Nesse sentido as personagens não fazem o que devem fazer, os acontecimentos não acontecem como devem acontecer, mas são subvertidos por outra ordem.

Vladimir Propp, em *A morfologia do conto* (1928), examinou minuciosamente a permanência das “formas simples”, na qual o conto é considerado algo único, puro, que não se desmancha, nada pode influenciar seu interior, do conto maravilhoso desenvolvido por André Jolles. Propp afirma que é preciso, antes de tudo, descrever e estabelecer teses sobre a origem dos contos, e determinar os tipos de contos.

Existe uma enorme variedade de contos maravilhosos, por esse motivo, antes de estudá-los se deve dividir em partes e classificá-los, esse é um dos primeiros passos de uma descrição científica. Se tratando de um conto maravilhoso, a divisão mais comum é a distinção entre os contos de conteúdo miraculoso dos contos de costume e contos sobre animais. Mas a partir dessa divisão vem o questionamento, os contos miraculosos não podem possuir animais? E vice-versa? Essas divisões devem ser reconsideradas em um conto maravilhoso, pois o mesmo atribui as mesmas funções aos animais, homens e objetos. Propp(2001).

Observando um conto por suas partes constituintes, como nos exemplos:

1. O rei dá uma águia ao destemido. A águia o leva para outro reino (171);
2. O velho dá um cavalo a Sutchenko. O cavalo o leva para outro reino (132);
3. O feiticeiro dá a Ivan um barquinho. O barquinho o leva para outro reino (138);
4. A filha do czar dá a Ivan um anel. Moços que surgem do anel levam Ivan para outro reino(156) etc. (PROPP, 2001, p.16)

Nota-se aspectos variáveis e aspectos constantes, percebemos que a mudança ocorre apenas nos nomes das personagens, mas suas ações ou funções são iguais, percebendo que isso é algo constante nos contos maravilhosos. Permitindo assim o estudo dos contos a partir da função dos personagens. A repetição das funções dos personagens é bastante frequente, por mais diferente que sejam os mesmos.

Conseqüentemente, uma das coisas mais importantes no estudo dos contos maravilhosos é saber o que fazem os personagens, o que fazem e como fazem, essas funções se transferem de uns personagens para outros, podendo concluir que existe poucas funções para inúmeros personagens. Explicando o duplo aspecto do conto maravilhoso, diversificado e variado ao mesmo tempo uniforme repetitivo, fazendo das funções dos personagens a parte fundamental de um conto maravilhoso.

## **2.2 Personagem**

As personagens são indispensáveis em um conto, eles são responsáveis por dar vida à história. A personagem é a principal razão para a aproximação dos leitores com o texto, é o responsável por fazer o leitor se envolver com a narrativa, pois o provoca e o transporta para a história narrada. Para Candido (2002), a personagem traz luminosidade, é através dela que o imaginário se adensa e cristaliza. Alguns romances começam em um ambiente ou paisagem, e neles são acrescentados as personagens, podendo haver detalhes que revelam a elaboração do imaginário: é a leitura desses detalhes que faz o leitor viajar na consciência das personagens, na sua intimidade, o levando a viver outras experiências associadas as suas próprias experiências.

Candido (2002) afirma que a personagem é responsável por possibilitar a adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificação, projeção e transferência: ela vive o enredo e as ideias e os torna vivos. Além das características das personagens, Candido afirma também que as personagens devem dar a impressão que vivem, que é um ser vivo, por esse motivo elas devem manter relações com a realidade de mundo. "...participando de um universo de ação e de sensibilidade que possa equiparar ao que conhecemos na vida." (2002, p49).

Candido elenca alguns tipos de personagens. São chamadas de "personagens de costume" aquelas que apresentam traços distintos, fortemente escolhidos e marcados, fazendo com que elas se distinguem de uma vez para sempre. As "personagens de natureza" são apresentadas pelo seu modo íntimo de viver, elas não são imediatamente identificáveis e o autor precisa fazer mudanças do seu modo de ser, além de sempre lançar uma caracterização diferente. As "personagens planas" são caracterizadas na sua forma mais pura, são construídas apenas por uma única qualidade ou ideia, elas são inalteradas, por que suas circunstâncias não mudam. As "personagens esféricas" são as mais complexas, são caracterizadas em três dimensões, em consequência disso, são capazes de surpreender o leitor de maneira convincente.

Brait(2006) afirma que para caracterizar uma personagem se usa a pura construção linguística-literária ou o espelho do ser humano. Destacando sobre a maneira que as personagens aparecem no texto, Brait certifica que qualquer tentativa de resumir as maneiras possíveis de caracterizar um personagem choca com necessariamente na questão do narrador, visto que a instância narrativa é o que conduz o leitor para o mundo da ficção. Afirma ainda que os personagens podem não ser apenas imitação de um mundo exterior, mas podem chegar a ser uma projeção do seu escritor.

A autora também descreve alguns tipos de personagens. Personagens planas, assim como na teoria de Candido, significa que a personagem é construída por apenas uma ideia ou qualidade, são definidas em poucas palavras. As personagens redondas são as que apresentam várias qualidades ou tendências, o que as torna complexas, multiforme, impossibilitando-as de serem simplificadas. Protagonista é a personagem principal, ela vem em primeiro plano na narrativa.

Símbolo, a personagem complexa, multiforme, ultrapassa as fronteiras que separam o humano do mítico, o natural do transcendental.

Brait (2006, p. 45) explica que por volta de 1955, a publicação do livro *Formalismo russo*, de Victor Erlich, se concretiza uma ciência literária, foi uma contribuição crucial, pois isso significou todos os recursos usados em uma obra. Nessa nova concepção de obra literária, se denominou “fábula” composto de eventos que atuam em uma obra de ficção, e “trama” a forma com que esses eventos se relacionam. Nesse novo formato, o personagem passa a ser entendida como um dos componentes de uma fabula, um ser fictício, submetida aos movimentos e regras próprias da trama. Com isso o conceito de personagem se volta para um ser de linguagem, ganha um aspecto próprio, e se desprende a relações com o ser humano.

Brait(2006), ao descrever o processo de construção de um personagem, reitera que um escritor usa artifícios tirados da vivencia real ou imaginaria, de sonhos, do cotidiano. As personagens se materializam através do uso de uma linguagem que as torne real, o texto é o produto final capaz de estimular as reações do leitor. A narrativa é uma questão essencial nas possíveis caracterizações das personagens, ela é responsável por contar a história, o narrador funciona como um ponto de vista capaz de caracterizar a personagem.

As teorias de Candido e Brait quanto ao conceito de personagens são bem semelhantes, ambos acreditam e defendem a ideia de que as personagens são caracterizadas principalmente se espelhando no ser humano, além de ser o principal responsável por fundar uma história. Candido, reafirma a importância da personagem na narrativa alegando, qualquer descrição de um ambiente pode se tratar de um mero diário, uma carta, uma obra histórica. É após o surgimento de um ser humano que se declara um caráter fictício no texto. Brait menciona que a personagem pode ser vista como uma projeção de seu escritor, podendo as personagens serem objeto de estudo do ser humano, continuando a ser vista como algo antropomórfico.

Os tipos, classificações dos personagens apresentados por Candido e Brait também são bastante semelhantes. Os dois autores definem personagem plana com pura, elas não evoluem no decorrer da narrativa. Além dessas, eles trazem outros tipos de personagens como vimos acima, como as personagens de costume, de

natureza e as redondas. Suas teorias similares ajudam na compreensão do que é, e como são definidas as personagens, além de uma maior possibilidade de caracterização das mesmas, e no jogo das escritas contemporâneas que retomam textos tradicionais e os deslocam brincando com nossas expectativas de leitores.

### **2.3 Reescrita**

Como vimos anteriormente, os contos são histórias passadas de tempos em tempos, oralmente ou por escrita, seus narradores/contadores vão mudando, com isso Lefevere(1992, p.13) afirma que a responsabilidade de um intermediário, homem ou mulher que não escreve literatura mas as reescrevem, é igual a de quem as escreve ou maior, pois eles são co-responsáveis do presente a fazer com que a literatura seja acolhida complemente e mais ainda, pela sobrevivência do texto entre leitores não profissionais, que são a maioria dos leitores, esses leitores leem mais frequentemente a reescrita de uma obra por seus reescritores, do que a escrita pelos seus autores. (LEFEVERE, 1992, p. 21) ressalta que as produções de traduções, histórias da literatura ou suas próprias compilações mais compactas, obras de referência, antologias, críticas ou edições, são adaptadas e manipuladas, para serem adequados a uma ou mais correntes ideológicas dominantes da época.

Lefevere (1992) afirma que a (re)escrita é uma manipulação realizada, elas podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos recursos. Afirma ainda que toda tradução é uma reescrita de um texto original. Todas as reestruturas refletem de alguma maneira em uma certa ideologia poética, manipulando a literatura para que ela opere em um determinado modo em determinada sociedade, tendo um aspecto positivo no desenvolvimento literário e social. Isso porque as reescritas podem introduzir novos gêneros, conceitos, artifícios, inovando a literatura, podendo a reescrita também reprimir a inovação, distorcer e conter.

Ao criar esses novos contos, Angela Carter alega que sua intenção era buscar o conteúdo oculto, escondido nas histórias tradicionais para usar como ponto de partida para novas histórias. Carter recriou histórias nas quais as mulheres abraçassem sua própria sexualidade, e buscassem seu próprio destino. Geralmente os contos de fadas são básicos e repetitivos, sempre trazem personagens femininas submissas ao destino, ou aos homens. Em seus contos, Carter reescreve

personagens femininas ativas, suas personagens saem do papel de mocinhas e passa a ter destaque e papel de ação.

Carter afirma isso novamente em uma entrevista dada para a revista “The Review of Contemporary Fiction”, a escritora admite que, sua intenção era desmitologizar, desmascarar tudo que já era conhecido e acompanhado por gerações seguidas, histórias que as pessoas passam a confiar sem pensar, e também não buscam saber o que realmente significa.

### **3 REVISÃO SISTEMÁTICA: ANGELA CARTER NA PÓS GRADUAÇÃO BRASILEIRA**

A revisão sistemática é uma forma de estudo que utiliza a literatura de um tema específico como fonte de dados. A revisão sistemática é essencialmente válida para unir informações de um conjunto de pesquisas realizadas separadamente sobre um determinado assunto. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

O catálogo de teses e dissertações da CAPES foi o banco de dados selecionado para a realização da revisão sistemática dessa pesquisa, visto que reúne produções da pós-graduação stricto sensu brasileira. Essa revisão se divide em três processos de execução apontados pela professora Dra. Elisa Yumi Nakagawa (2017, p 13):

#### **1. Planejamento (Planning)**

- Identificação da necessidade da revisão
- Especificação das questões de pesquisa
- Definição dos critérios de inclusão e exclusão
- Desenvolvimento de um Protocolo de Revisão
- Avaliação do protocolo de revisão

#### **2. Condução/Execução (Conduction)**

- Seleção dos estudos primários
- Extração dos dados e síntese

### 3. Escrita do relatório da revisão (Reporting).

#### 3.1 Revisão sistemática- CAPES

Esse trabalho foi norteado pelas etapas de construção vistas acima indicadas por (NAKAGAWA, 2017), Escolha do tema, critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados e avaliação e análise de dados. Personagens femininas reescritas por Angela Carter foi a temática escolhida.

Os descritores utilizados nessa pesquisa foram Angela Carter, contos de fadas, reescrita, separados e/ou combinados pelo operador logico “AND”.

Os critérios utilizados para a seleção dos textos foram:

1. Texto online acessível;
2. Área de conhecimento: Letras e Teoria Literária;
3. Área de concentração: Linguística, Letras e Artes;
4. Textos que tragam descritores no resumo.

Critérios para exclusão:

1. Publicações incompletas ou indisponíveis;
2. Trabalhos repetidos;
3. Trabalhos que não trazem relevância para a temática proposta na revisão.

Após a leitura dos resumos, foram escolhidas as publicações que atendem o objetivo proposto nesta pesquisa.

#### Quadro 01: Descritores e resultados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

DESCRITORES	RESULTADOS SEM FILTROS	RESULTADOS COM FILTROS	SELECIONADOS
Angela Carter	32	Não aplicamos	9

Contos de fadas	339	136	0
Reescrita	869	321	0 *repetidos
Angela Carter/ Contos de fadas	9	Não aplicamos	0 *repetidos
Angela Carter/ Reescrita	3	Não aplicamos	0 *repetidos

O quadro 2 também se refere aos trabalhos selecionados a partir dos critérios acima citados, porém caracterizados, foram selecionados 9 trabalhos para análise.

**Quadro 02: Caracterização dos trabalhos selecionados para a revisão:**

AUTORES	TIPO	ANO	IES	TÍTULO
PAULINO, Simone Campos	Dissertação	2014	UERJ	Nos fios das narradoras: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Ângela Carter e Marina Colasanti
MONTE, Carlos Eduardo	Dissertação	2014	UNESP	A reescrita irônica de Ângela Carter: “o quarto do barba-azul”.
RODRIGUE S, Talita Annunciato	Tese	2015	UFU	IDENTIDADES EM MOVIMENTO: a representação feminina e as relações de gênero na obra de Ângela Carter ASSIS
OLIVEIRA, Livia Maria	Dissertação	2016	UFU	Novas histórias sobre a velha tradição: Ângela Carter e Barbara G. Walker Releem “Branca de Neve”.
ORLANDI, Aline Cristina Sola	Dissertação	2016	UNESP	ENTRE LOBOS E LOBISOMENS: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Ângela Carter.
OLIVEIRA, Katia Isidoro de	Tese	2017	UNESP	SILÊNCIOS E ESPETÁCULOS: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter
HIPOLITO,	Dissertação	2017	UFSC	“ONCE UPON A TIME THERE WAS A

Helena Patrícia Hetkowski	o			GIRL...": An analysis of bad girls in feminist revisionary fairytales
RIBEIRO, Larissa Caroline	Dissertação o	2017	UFU	Revisitando o conto "Chapeuzinho Vermelho": Novas leituras do Maravilhoso nos contos "The Company of Wolves", de Angela Carter e "Grandmother's nose" de Robert Cover.
BATISTA, Camila Aparecida Virgílio	Dissertação o	2017	UFG	Corpos grotescos e fantásticos: A representação feminina nos contos de Angela Carter e Augusta Faro.

O trabalho “A reescrita irônica de Ângela Carter: “O quarto do barba-azul.” (2014), de Carlos Eduardo Monte foi excluído, pois seu texto analisa o personagem masculino da obra de Carter, destoando do foco de nossa pesquisa.

### 3.2 CAPES: Contribuições dos trabalhos para o tema.

A seguir, iremos detalhar com um quadro síntese cada um dos trabalhos selecionados.

Quadro 03: Nos fios das narradoras: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Ângela Carter e Marina Colasanti

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Título	Nos fios das narradoras: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Ângela Carter e Marina Colasanti
Autor/a	PAULINO, Simone Campos
Ano	2014
IES	UFRJ
Objetivos da pesquisa	Objetiva a leitura comparativa dos contos contidos no livro O quarto do Barba Azul, da escritora Angela Carter, e os contos contidos nos livros Uma ideia toda azul, Entre a rosa e a espada e a moça no labirinto do Vento, da escritora Marina Colasanti.

Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	Bela, do contida no conto “A noiva do tigre”, as personagens femininas contidas nos contos “O quarto do Barba Azul” e “A garota da neve”.
Como as personagens são caracterizadas por Angela Carter?	“Claramente são personagens transformadas em relação as conhecidas oralmente, A garota da Neve se mostra submissa não a madrasta má, mas sim ao homem que lhe faz existir através do seu desejo. A Bela por outro lado, usa e abusa do seu poder na personagem, em A noiva do tigre, ela que dá as ordens da coisa, se mostra forte, decidida, ao ponto de restringir a Fera, A noiva viúva contida no conto, O quarto do Barba Azul também se mostra questionadora, corajosa, ativa, buscadora de respostas.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Bemjamin (1994), Santiago (2002), (Tatar 2004), Rapucci (2011).
Resultados da pesquisa	“Carter deixa transparecer seu posicionamento feminista em suas narrativas, dando voz as mulheres que anteriormente eram excluídas desse lugar de destaca. Os contos reescritos por Carter são espécies de conselhos as mulheres, enquanto as versões mais conhecidas dos contos ditam as regras e ações que são permitidas ou não as mulheres, Carter questiona “Por que não?”.”

A pesquisadora analisa as personagens de três contos diferentes da escritora Angela Carter, A noiva viúva do conto “O quarto do Barba Azul”, Bela inserida no conto “A noiva do tigre” e “A garota do conto A garota da neve”. A primeira personagem analisada, a noiva viúva, Carter dá ênfase a própria jovem, quando dá a ela o comando de narrar o conto. A moça apesar de nova assemelha o amor ao sofrimento e se casa para garantir um bom futuro, questionadora, desobedece seu marido mesmo sabendo que isso poderia lhe levar a morte, e resultou em uma marca de cocó símbolo deste pecado/desobediência. Além da quebra da personagem feminina sujeita a toda e qualquer condição patriarcal, Carter também quebra a ideia de herói masculino neste conto, na quase morte da noiva viúva, sua mãe a salva da armadilha de seu marido assassino.

A Bela também é narradora de sua própria história, com isso podemos perceber claramente suas angústias, suas lamentações por ter sido perdida pelo seu pai em um jogo, seus desejos sexuais por uma Fera, e seus jogos e chantagens afim de conseguir realiza-los, tirando totalmente a Fera do seu lugar de autoridade e se posicionado diante de suas vontades. Por outro lado, a personagem do conto “A garota da Neve”, representa o desejo masculino de um homem casado, mas que deseja algo novo, bonito e a estupra mesmo ela estando morta. Essa reescrita da Branca de Neve traz apenas uma boneca quase sem vida, a personagem não se reconhece, não possuía voz nem vontades.

Quadro 4: IDENTIDADES EM MOVIMENTO: a representação feminina e as relações de gênero na obra de Ângela Carter ASSIS

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	IDENTIDADES EM MOVIMENTO: a representação feminina e as relações de gênero na obra de Ângela Carter ASSIS
Autor/a	RODRIGUES, Talita Annunciato
Ano	2015
IES	UFU
Objetivos da pesquisa	Objetiva analisar a representação feminina e as relações de gênero na obra de Angela Carter.
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	As personagens femininas re/escritas por Angela Carter em geral, mas suas citações no texto estavam mais focadas no conto “The Bloody Chamber”.
Como são caracterizadas por Angela Carter?	“As personagens são construídas como heroínas rebeldes e/ou mulheres que quebram as regras e noções patriarcais do que a mulher dever ser ou como ela deve agir.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Carter (1997), Rapucci (2011), Jordan (1992).
Resultados da pesquisa	“A pesquisadora coloca Carter como perspicaz no tratamento com o feminino, como podemos observar em sua escrita. Analisando as personagens de Carter. Percebemos que suas obras ampliam o entendimento acerca do feminino.”

A pesquisadora afirma que Carter foi acusada de utilizar as personagens femininas como forma de manipulação e ameaça a destruição de figuras masculinas a partir do seus primeiros contos. Após “The Bloody Chamber”, das as ficções de Carter passaram a ser definidas e consideradas como narrativa feminista, já que suas personagens são caracterizadas pela superação aos seus opressores.

Apesar das obras de Carter trazerem preocupações reais como sexualidade, política e econômicas, ela não pretendia criar versões absolutas da realidade, não há imitações de experiências. As personagens e seus comportamentos devem ser entendidos dentro daquele contexto específico, uma estratégia geral feminista e materialista.

A pesquisadora cita ainda, com base em Angela Carter, que como escritora, ela apresentava por meio de suas obras propostas às leitoras, deixando-as construir suas próprias ficções baseadas em seus elementos ficcionais apresentados, a autora inglesa afirma ainda que os mitos serviam como agentes influenciadores, pregando mentiras muitas vezes privativas da realidade. As personagens de Angela Carter desmistificam esses romances, dialogando e rompendo com essas categorias de representação do feminino.

Quadro 5: Novas histórias sobre a velha tradição: Ângela Carter e Barbara G. Walker Releem “Branca de Neve”.

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	Novas histórias sobre a velha tradição: Ângela Carter e Barbara G. Walker Releem “Branca de Neve”.
Autor/a	OLIVEIRA, Livia Maria
Ano	2016
IES	UFU
Objetivos da pesquisa	Objetiva avaliar o modo e a extensão da ruptura/subversão dos significados cristalizados pela narrativa tradicional de Branca de Neve, nas reescritas de Angela Carter, em “The Snow Child”, de 1979, e de Barbara G. Walker, em “Snow Night”, de 1996
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	A garota da neve e a Condessa contidas no conto “The Snow Child”.

Como são caracterizadas por Angela Carter?	“A garota da neve uma menina pura, imaculada, submissa, passiva, a condessa uma mulher heroína que não se deixa ser dominada.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Carter (1979), Chevalier e Gheerbrant (2009).
Resultados da pesquisa	“A garota que não age, não tem voz no conto, representa um tipo social que não tem participação em decisões, como consequência de deixar ser dominada ela acaba morrendo, simbolizando uma fantasia, uma criação cultural em um cenário patriarcal, sua submissão e passividade representa a manutenção das relações dominantes do homem sobre as mulheres. A condessa é a heroína desse conto contemporâneo, ela tem voz e a usa para sair do lugar de passividade. Nessa versão de Angela Carter a salvação não vem através do casamento ou do príncipe encantado, e sim na subversão dos valores de uma sociedade patriarcal.”

Diferente das personagens citadas anteriormente, segundo o texto, a garota da Neve foi caracterizada como puro objeto de prazer, o que lhe deu “vida” foi o desejo sexual de um conde, ela não tem voz, apenas recebe ordens. Nesse conto a garota da neve morre, como forma de comprovar que sua existência não pode depender do patriarcado. A condessa por outro lado, se negou a aceitar uma rosa dada por seu marido, após um ato de necrofilia com a garota da neve, isso representava a manipulação do homem em relação a mulher submissa. A negação da rosa, significa uma reversão nesse papel de submissão, enaltecendo a liberdade feminina.

Quadro 6: ENTRE LOBOS E LOBISOMENS: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Ângela Carter.

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	ENTRE LOBOS E LOBISOMENS: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Ângela Carter.
Autor/a	ORLANDI, Aline Cristina Sola
Ano	2016
IES	UNESP

Objetivos da pesquisa	Objetiva analisar as técnicas de escrita de Angela Carter analisando os contos “The Werewolf” e “The Company of Wolves”
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	As personagens principais dos contos “The Werewolf” e “The Company of Wolves”.
Como são caracterizados por Angela Carter?	“Heroínas, guerreiras destemidas e independentes, donas de seus destinos.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Carter (2011), Benjamin (1987), Bettelheim (1980), Paglia (1992).
Resultados da pesquisa	“Esses contos são reescritas do conto Chapeuzinho Vermelho. No conto de Carter é criado um ambiente gótico para representar a floresta onde está o caminho até a casa da vovó, um lugar sóbrio, perigos, cheio de criaturas cruéis e famintas. A personagem é a heroína da sua própria história.”

A pesquisadora afirma que se deve analisar e perceber os significados mais imperceptíveis no texto de Carter. A autora inglesa, no conto “The Werewolf” arma sua personagem com uma faca de seu pai, segundo a autora isso representa uma arma masculina, isso reafirma e subverte do discurso patriarcado, a personagem tem noção de que precisa de proteger dos perigos que corre entrando na floresta, ela tem consciência e conhecimento dos perigos do sistema patriarcal. Ela sabe quais perigos ela irá correr ao entrar no espaço da floresta, mas seu conhecimento disso não deixará que ela seja uma vítima como foi Chapeuzinho Vermelho, o poder do conhecimento da a ela o poder de enfrentamento e defesa.

Esse desenvolvimento crítico em sua consciência foi dado a ela por sua mãe, que detinha a arma do pai, e ensinou a filha como usar. A jovem não teme os perigos, se mantém sempre em guarda, usando na hora necessária, no momento de perigo, decepa a mão do lobisomem e a guarda como um troféu, e lembrança que que a passividade a mataria naquela situação, ela não poderia esperar alguém aparecer para salvá-la.

A personagem de “The Company of Wolves” é bastante parecida com a de “The Werewolf”, também tem conhecimento dos perigos que pode encontrar no caminho, porém está na transição de menina para mulher, e não tem medo de

explorar sua sexualidade e jogo de sedução. Apesar de virgem, ela tem conhecimento crítico sobre a sexualidade, o que faz com que ela não seja uma vítima, mas com que ela encontre sua identidade e liberdade sexual.

Carter faz uma forte crítica a passividade e submissão, a avó da versão carteriana tenta “adequar” a personagem principal aos costumes do patriarcado para não sofrer consequências, ela não possuía conhecimento crítico, apenas reproduzia o que ouviu sua vida inteira, por esse motivo ela representava o patriarcado, tentando conter as ações da neta. Tornou-se um mostro e deveria ser morta, como de fato foi.

Quadro 7: SILÊNCIOS E ESPETÁCULOS: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	SILÊNCIOS E ESPETÁCULOS: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter
Autor/a	OLIVEIRA, Katia Isidoro de
Ano	2017
IES	UNESP
Objetivos da pesquisa	Objetiva discutir a representação de gênero na literatura, analisando as diferenças e semelhanças entre as autoras, Angela Carter com o conto “Noites no Circo” e Clarice Lispector, como conto “A Cidade Sitiada.
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	Fevvers, personagem principal do conto “Noites no Circo”
Como são caracterizados por Angela Carter?	“Uma personagem liberta, decidida, tem autoridade sobre si.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Palmer (1987), Carter (1993).
Resultados da pesquisa	“A personagem simboliza a liberdade feminina, Carter apresenta nesse conto uma personagem que narra sua própria história, uma narradora que se liberta dos controles patriarcais, as asas de

	Fevvers a libertam da cultura masculina dominante.”
--	---

Segundo a pesquisadora, é comum nas obras de Carter, não diferente em “Noites no Circo” que as personagens femininas confrontem as personagens masculinas. Carter representa a liberdade feminina, através de uma marionete que foi substituída por uma mulher com asas. A personagem Fevvers, tem controle e autoridade sobre sua própria história, fugindo de todas as tentativas de um jornalista de tentar mudar sua identidade, desafiando as definições do feminino. O espaço do circo, utilizado por Carter nesse conto simboliza o lugar que aceita os excluídos socialmente.

Quadro 8 “ONCE UPON A TIME THERE WAS A GIRL...”: An analysis of bad girls in feminist revisionary fairytales

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	“ONCE UPON A TIME THERE WAS A GIRL...”: An analysis of bad girls in feminist revisionary fairytales
Autor/a	HIPOLITO, Helena Patrícia Hetkowski
Ano	2017
IES	UFSC
Objetivos da pesquisa	Objetiva analisar os contos de fadas revisionistas feministas “The Bloody Chamber”, “The Werewolf” e “The Company of Wolves” da escritora Angela Carter; buscando a representação da mulher que desobedece a ideologia patriarcal.
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	Personagens principais dos contos “The Bloody Chamber”, “The Werewolf”, “The Company of Wolves”.
Como são caracterizados por Angela Carter?	“Apesar da pouca idade, Carter reescreve suas personagens muito maduras e conhecedoras do mundo em relação a seus desejos, personalidade e sexualidade.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Jordan (1992), Bacchilega (1997).
Resultados da	“Carter resgata esses contos e versões folclóricas e reconta de

pesquisa	maneira que capacita as mulheres, destacando valores feministas.”
----------	---

O texto nos traz a análise dos contos “The Werewolf” e “The Company of Wolves”, são reescritas do conto “Chapeuzinho vermelho”, esses contos apresenta uma personagem principal corajosa, nada indefesa, ela é capaz de se defender sozinha dos perigos encontrados até a casa de sua avó. Além disso, a versão “The Company of Wolves”, retrata uma menina se tornando mulher, seus desejos estão a flor da pele, e ela não teme a nada, nem ao belo lobo, que é seduzido pela moça.

A personagem é dependente de si mesma para sobreviver, tem habilidades protetivas, como saber manejar sua faca para se defender dos lobos. Segundo a pesquisadora, a personagem está se desenvolvendo sexualmente, por isso sai de casa a procura de se satisfazer sexualmente, independente de um homem lhe ajudar ou lhe guiar. Ao conhecer o lobo em forma de homem na floresta, ela aposta com ele quem chegaria a casa da vovó primeiro, se ela perdesse daria um beijo nele, ela propositalmente perde a aposta, isso torna o lobo o objeto sexual desejado, e a moça assume o papel de iniciadora da ação. Carter oferece a sua personagem feminina esse poder de objetivar sexualmente, característica historicamente exclusiva dos personagens masculinos.

Num jogo de sedução e strip-tease a garota consegue o que quer, ter relações sexuais com o lobo, fazendo dele sua presa, ela controla toda a situação, além disso ela joga suas roupas no fogo, situação, que conforme a pesquisadora, indica que a garota rejeita sua forma humana, pois os valores humanos não insuficientes, ela se entrega a sua sexualidade animal, saindo do ambiente doméstico e tradicional.

O conto “The Bloody Chamber” discorre sobre uma personagem com características comuns nas obras de Carter, apresenta uma moça que se casa com um marquês rico, visando melhoras financeiras. Esse marquês já foi casado algumas vezes, mas todas as suas esposas morreram. Curiosa para saber o que tem em um quarto da casa, onde o marido a proibiu de entrar, a moça desobedece o homem, entra o quarto e se depara com os cadáveres das esposas, mesmo sabendo que essa desobediência poderia lhe custar a vida. O que aconteceria, mas sua mãe a salva, matando o genro com um tiro na cabeça.

Quadro 9: Revisitando o conto "Chapeuzinho Vermelho": Novas leituras do Maravilhoso nos contos "The Company of Wolves", de Angela Carter e "Grandmother's nose" de Robert Cover.

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	Revisitando o conto "Chapeuzinho Vermelho": Novas leituras do Maravilhoso nos contos "The Company of Wolves", de Angela Carter e "Grandmother's nose" de Robert Cover.
Autor/a	RIBEIRO, Larissa Caroline
Ano	2017
IES	UFU
Objetivos da pesquisa	Objetiva analisar os contos "The Company of Wolves", de Angela Carter e "Grandmother's nose" de Robert Cover, verificando como as narrativas clássicas influenciam na criação de produções literárias contemporâneas.
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	Personagem principal do conto "The Company of Wolves".
Como são caracterizados por Angela Carter?	"Carter caracteriza a personagem como corajosa, sedutora, uma menina em transição para mulher."
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Benson apud Martins (2015), Martins (2005), Carter (1979), Propp (1984), Tatar (2004), Genette (1989).
Resultados da pesquisa	"Ao reescrever esse conto, Carter faz novas representações do feminino, mais condizentes com a personalidade da mulher contemporânea, aquela mais atuante na sociedade atual."

Segundo a pesquisadora, Carter busca subverter, reler e transformar os contos através de uma nova perspectiva mais concordante com a sociedade contemporânea. Carter, em seu trabalho de subversão dos contos tradicionais, cria novos significados de representações culturais de gênero, princípios e ideologias patriarcais prevalentes por muitos anos, pois ela combina o fantástico com o real através da literatura. Assim com outros contos de Carter, "The company of wolves",

é uma literatura que critica os costumes patriarcais, e dá um lugar privilegiado as mulheres na sociedade.

Carter revisa e resgata textos do passado, reescreve narrativas que alteram a ideia, sexualidade e desejo do feminino, direcionando propositalmente os olhares leitores para novas perspectivas e interpretações. Apesar de Carter não nomear os personagens, ela deixa vestígios que esse conto é a releitura/reescrita do conto “Chapeuzinho Vermelho”, porém a garota tem uma personalidade forte, além disso Carter descreve a personagem de maneira mais íntima, como o início da puberdade, o ciclo menstrual, virgindade. Carter também subverte a obediência na personagem, e sua sexualidade, em um jogo de sedução, agindo por seus desejos e vontades, ela realiza seu desejo de ter relações sexuais com o lobo.

Carter transforma o conto da Chapeuzinho vermelho utilizando a ferramenta de hipertextualidade, é o uso de um texto já existente e conhecido como base para a criação de um novo texto mas voltando o olhar leitor para outros significados mais contemporâneos, dando ao leitor o poder de refletir sobre a variedade de sentidos que pode haver em um texto.

Quadro 10: Corpos grotescos e fantásticos: A representação feminina nos contos de Angela Carter e Augusta Faro.

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Título	Corpos grotescos e fantásticos: A representação feminina nos contos de Angela Carter e Augusta Faro.
Autor/a	BATISTA, Camila Aparecida Virgílio
Ano	2017
IES	UFG
Objetivos da pesquisa	Objetiva analisar a construção do gótico sob as personagens femininas dos contos “A Noiva do Tigre”, “A Garota da Neve” e “O lobisomem” da escritora Angela Carter que estão no livro <i>O quarto do Barba Azul</i> e os contos “As Flores”, “As Sereias” e a “A Gaivota”, de <i>A Friagem</i> da escritora Augusta Faro.
Quais personagens foram analisados? Em quais contos?	As personagens principais dos contos “A Noiva do Tigre”, “A Garota da Neve” e “O lobisomem”.

Como são caracterizados por Angela Carter?	“A “Bela” carteriana é destemida, possui uma personalidade forte, assim como a personagem de “O lobisomem”, a personagem de “A garota da Neve” é passiva e não tem voz nem domínio sobre si mesma.”
Quais as/os principais teorias/teóricos?	Rapucci (2011), Wylér (1999), Kristeva (1985), Chevalier, Gheerbrant (2009), Carter (1999).
Resultados da pesquisa	“Carter tem como marca literária o questionamento e a quebra dos paradigmas que a sociedade construiu para as mulheres, suas obras trazem figuras femininas longe da passividade e vitimização, personagens que se posicionam decisivamente em suas escolhas, sabem diferenciar amor de sexo. As figuras femininas são as principais na construção das narrativas carterianas, quebrando os elo patriarcais e estereótipos femininos geralmente encontrado nos contos de fadas.”

De acordo com a pesquisadora, Carter busca em suas obras não apenas a autonomia feminina, mas também um elo de igualdade entre as relações homem-mulher, uma negociação entre os gêneros para que não haja classificações do que pode ou não pode, a autora inglesa cria em suas personagens uma mulher racional e sentimentalista de maneira que não seja compassiva, amorosa, casta, maternal ou piedosa. Carter combina em seus contos uma mescla entre elementos dos contos, dos sonhos, da mitologia combinados com o cotidiano.

No conto “A noiva do tigre” é evidente o poder concedido a voz feminina, a jovem narra sua própria história, e não é submissa a Fera mesmo depois de seu pai haver lhe perdido em um jogo de cartas e ela sendo obrigada a ir morar com a Fera. A personagem de Carter não segue o modelo de bondade e pureza, muito menos a perspectiva que a mulher deve seguir um padrão de comportamento.

O conto “A garota da Neve”, apresenta uma garota passiva, como representação de um sujeito-objeto, mulher inserida no meio patriarcal, sem voz, apenas deixa ser levada pela classe dominante. A condessa, representa o sujeito-ativo, que quebra as bases patriarcais. A Branca de Neve de Carter, ao invés de nascer pelo desejo materno, nasce do poder dos prazeres sexuais do conde, e sua necessidade de satisfação, construída pelo estereótipo femininos patriarcais, aos quais marginalizam e inferiorizam a feminilidade, à espera do príncipe para salvar

sua vida, não tendo decisão sobre sua própria vida, sendo vista como um objeto. A condessa simboliza uma figura como marca de evolução e quebra desses estereótipos.

O conto “O lobisomem” é uma reescrita do conto “Chapeuzinho Vermelho”, porém a personagem principal não é vítima nem indefesa. A garota se mostra esperta, corajosa. A figura feminina é reescrita, é dado a ela um poder de mudança, de se posicionar, não precisando da figura masculina para salva-la, convertendo o papel do comportamento da personagem feminina tradicional.

### **3.3 Discussão sobre os resultados**

O segundo capítulo, A representação feminina e as relações de gênero nos romances de Angela Carter, p. 56, da tese “Novas histórias sobre a velha tradição: Ângela Carter e Barbara G. Walker Releem “Branca de Neve”, de Talita Annunciato Rodrigues, destaca a obsessão de Angela Carter pela imagem feminina, e de como ela começou a fazer criações distintas, em um artigo para a revista inglesa “New Society”, revelou que passou um final de semana olhando fixamente e recortando rostos de mulheres das revistas femininas, e olhando para o rosto das mulheres ela concluiu através das concepções e papéis sociais agregados a elas, era representado por personagens, não retratava uma mulher real, e sim a ideal, a partir da feminilidade baseada pela sociedade masculina.

Segundo a escritora da tese, “The Wound in the Face” se refere uma das imagens que chamou a atenção de Carter, pois o uso do Batom preto e das sombras vermelhas, para Carter, ao inverter as cores dos produtos comumente usados, a teoria de embelezamento dos cosméticos, também se invertia, sendo assim, qualquer mulher bonita poderia se transformar instantaneamente em uma figura grotesca, assim as inversões dos papéis das personagens também causam. Carter diz ainda que essa “ofensa visual” era como tornar evidente, no próprio rosto, a violência infligida pelo ambiente no qual se vivia, os olhos demonstravam feridas auto-infligidas. Essa imagem alude um corpo feminino castrado. Uma narrativa sobre a diferença sexual. Carter toma isso como um instrumento ideológico para inscrição do pressuposto cultural da inferioridade das mulheres.

A autora enfatiza a forma da imagem no pressuposto cultural hierárquico de gênero no modelo de sociedade patriarcal, em que a feminilidade é caracterizada

como uma ferida aberta, sendo a imagem uma verdade anatômica, não uma metáfora. Carter, não só em artigos, mas também em seus romances, faz críticas os valores da sociedade patriarcal. Temos como exemplo, Ghislaine, que fazia parte de um triângulo amoroso, Carrega em seu rosto uma longa cicatriz grande e vermelha, que ia da sobrancelha descendo pelo nariz, boca e queixo, até o peito: ela tão bela, se transformou em uma criatura monstruosa, a cicatriz indicava uma ruptura entre o passado e o presente, provido por seus ex-parceiros como uma forma de lição.

Segundo o texto, de acordo com Susan Bordo (1997), as disciplinas impostas ao corpo feminino são consideradas estratégias duráveis e flexíveis de controle social, contribuindo para as hierarquias de gênero. Por isso a presença clara do desejo sexual da mulher é vista como um rompimento da ordem estabelecida, originando mecanismos para garantir a manutenção desse sistemas sociais sexualmente hierárquicos. A ferida na face, neste caso, se configura de forma ambígua, sua descrição se refere constantemente à imagem da genitália feminina, tornando visível o desejo feminino, funciona também como uma punição para as possíveis violações da ordem. Essa “ofensa visual”, causa um duplo mal estar, evidencia uma violência imposta às mulheres pelo patriarcado, tornar visível as desordens remetendo ao conceito de abjeção, rebaixamento.

Com a leitura desse capítulo, percebemos algumas inquietações da escritora Ângela Carter, em relação ao patriarcado, e como isso se reflete a sua escrita, como ela representa suas aversões a esses sistemas nas criações de suas personagens.

O tópico 3.3 Questionando, subvertendo e/ou reconstruindo: até que ponto? do capítulo 3 - Angela Carter e Barbara G. Walker subvertem “Branca de Neve”: Como e até que ponto? da dissertação de Livia Maria de Oliveira, Trata de como Angela Carter constrói histórias, e conseqüentemente personagens, com outras características, considerando um cenário gótico, pouco relembra as versões de Perrault, irmãos Grimm, Andersen e Disney. Segundo o texto, Carter traz uma nova perspectiva significativa e estrutura narrativa, caracterizando o conto como subvertido, pois rompe estruturas literárias do gênero conto de fadas preestabelecidas.

Wladimir Propp (2006) representa uma análise estrutural sobre as grandezas constantes e as variáveis, determina que a mudança de nome dos personagens ocorre, mas suas funções e ações são constantes, determinado então uma

regularidade ao gênero. A partir dessa recorrência de ações e funções se possibilita o estudo da maneira estrutural a organização e construção dos contos de fadas tradicionais. Propp (2006) usa uma abordagem formal para a análise do conto maravilhoso, na qual propõe funções dos personagens e as esferas de ação em que atuam. Nem todos os contos maravilhosos apresentarão todas as funções propostas por Propp, mas a sequência sempre será a mesma, por esse motivo, possibilita a espera de determinadas ações e determinados personagens já preestabelecidos pela unidade do gênero literário em questão.

Angela Carter ao revolucionar os contos, possibilita a quebra das expectativas das funções e ações dos personagens. As mudanças são possibilitadas justamente por causa das novas sequências estruturais trazidas pelos escritores contemporâneos e suas narrativas. Segundo o texto Sylvestre (2008), comprova que as considerações de Propp são relevantes às releituras contemporâneas, que se apropriaram dos contos tradicionais, visto que, através delas se pode verificar as mudanças estruturais ocorridas em razão ao revisionismo sob novas perspectivas. Esse texto nos faz entender melhor de que forma Angela Carter reescreve suas personagens, de como, através dos contos tradicionais estruturados dentro dos elementos do gênero conto, acabam sendo modificados, surgindo um novo modelo de estrutura, e isso geralmente acontece pela indignação e discordância dos elementos apresentados nos contos tradicionais, nos quais as mulheres já tem suas funções e ações determinadas. Carter, como vimos anteriormente, discorda do sistema patriarcado, por esse motivo, se apropria de outras formas estruturais para caracterizar, narrar, e escrever seus contos e outras obras.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ouvir sobre contos de fadas, principalmente contos específicos como Chapeuzinho vermelho, A Branca de Neve, A Bela e a Fera, A Bela Adormecida, já sabemos seu início, meio e fim; nossos pais sempre nos contam essas histórias antes de dormir e nós contamos para os nossos filhos. Assim, os contos tradicionais vão se espalhando oralmente. Nas escolas também os contos de fadas são os mesmos. Esses contos compartilham as mesmas características/funções: uma princesa frágil a espera de um lindo príncipe para salvá-la, para se casarem e viverem felizes para sempre.

O estudo dos contos de fadas reescritos, principalmente os da escritora Angela Carter, ainda não ganhou espaço significativo nem na oralidade nem na escrita. Ao realizar essa pesquisa, percebemos que esses contos são pouco estudados ainda. Essa reescrita também não alcançou as tradições orais e suas derivações: ainda pouco se ouve, pouco se lê e pouco se sabe sobre novas versões dos contos de fadas tradicionalmente conhecidas. Nos contos de Angela Carter é notável a reformulação das personagens femininas: ela abre novas concepções e perceptivas para a figura da mulher. As personagens de Carter, ao invés de personagens “planas”, como descreve Candido(2002), que são construídas por uma única ideia ou qualidade, inalteradas, as quais estamos acostumadas a ler, são reescritas a partir de outro arquétipo feminino.

Carter busca contos, elementos da mitologia, personagens, entre outros, como base para originar novas histórias, ressignificando esses elementos textuais. As mulheres carterianas saem do papel de mocinhas, esperando um belo casamento ou príncipe, e ganham coragem, buscam seus desejos mais íntimos sem temer nada e nem ninguém. As que não são assim, “morrem na passividade”. Podemos observar que quase todas as personagens femininas de Carter narram sua história. Isso comprova mais uma vez o lugar de autoridade e domínio que a autora dá a suas mulheres.

As limitações do meu trabalho aconteceram principalmente pela falta de estudos sobre o tema no Brasil: existem poucos trabalhos postados na plataforma da CAPES. Além disso os poucos trabalhos selecionados destacam os mesmos textos. Ademais, por limitações de tempo e da pesquisadora, o capítulo previsto para análise de duas reescritas não pode ser desenvolvido, o que limita o alcance dessas considerações sobre a reescrita de Carter fundamentada na discussão apresentada sobre conto e personagem, que carece de aprofundamento e densidade teórica.

Espero com esse estudo, contribuir para possíveis estudos sobre o tema, pois essas reescritas pautam outros olhares, diferenciados, para a imagem/representação/modelos de mulher nas literaturas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Camila Aparecida Virgílio. **Corpos grotescos e fantásticos: a representação feminina nos contos de Angela Carter e Augusta Faro** ' 28/08/2017 151 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. São Paulo: 2002.

CRUZ, Beatriz Sousa da. **Reescrita da personagem She-Wolf nos contos The Company Of Wolves, The Werewolf e Wolf-Alice por Angela Carter**. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Língua Inglesa da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Jacobina, Bahia, 2019.

GALVÃO CM, SAWADA NO, TREVIZAN MA. **Revisão sistemática**: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem 2004.

GOTLIB, Nádya Battella. **A Teoria do Conto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

HIPOLITO, Helena Patrícia Hetkowski. **“Once upon a time there was a girl...”**: an analysis of bad girls in feminist revisionary fairytales. 31/05/2017 86 f. Mestrado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

NAKAGAWA, E. Yumi. **Revisão Sistemática: Conceitos Básicos**. ICMC/USP: São Carlos. 2017. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/92788/course/section/27981/Aula1\\_ConceitosB%C3%A1sicos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/92788/course/section/27981/Aula1_ConceitosB%C3%A1sicos.pdf). Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

OLIVEIRA, Katia Isidoro de. **Silêncios e espetáculos**: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter' 17/02/2017 198 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (ASSIS), Assis Biblioteca Depositária: FCL ASSIS.

OLIVEIRA, Lívia Maria de. **NOVAS HISTÓRIAS SOBRE A VELHA TRADIÇÃO**: Angela Carter e Barbara G. Walker releem “Branca De Neve” 02/03/2016 122 f. Mestrado em Estudos Literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia

ORLANDI, Aline Cristina sola. **Entre lobos e lobisomens**: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Angela Carter' 30/05/2016 120 f. Mestrado em ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

PAULINO, Simone Campos. **Nos fios das narradoras**: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Angela Carter e Marina Colasanti' 13/02/2014 87 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades da UERJ.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução de Jasna Paravich Sarhan. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

RIBEIRO, Larissa Caroline. **REVISITANDO O CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"**: Novas leituras do Maravilhoso nos contos "The Company of Wolves", de Angela Carter e "Grandmother's Nose" de Robert Cover' 12/07/2017 116 f. Mestrado em Estudos Literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFU

RODRIGUES, TALITA ANNUNCIATO. **IDENTIDADES EM MOVIMENTO**: a representação feminina e as relações de gênero na obra de Angela Carter ASSIS' 17/07/2015 188 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/ASSIS, Assis Biblioteca Depositária: FCL Assis

SAMPAIO RF e MANCINI MC. **Estudos de revisão sistemática**: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. Fisioterapia: São Carlos, n. 1, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Manuela Dias. **A reescrita do gótico e do maravilhoso para o público Brasileiro**. 2019. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Língua Inglesa da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Jacobina, Bahia, 2019.